

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – OLIVEIRA, Adriano de; VICENTI, Maria Cristina G.; MASSARI, Marina Galacini. Entre medicalização e recusas: crianças e adolescentes nos circuitos socioassistenciais-sanitários. Rev. Polis e Psique, Porto Alegre, v.8, n.3, p. 225 – 245, 2018.

2) Resumo e Palavras-Chave – Apesar dos avanços legais e políticos no campo da infância e adolescência, encontramos lacunas importantes relativas ao funcionamento dos serviços. Em detrimento de medidas que preconizam o cuidado, o trabalho em rede e a afirmação dos direitos de crianças e adolescentes, acionam-se medidas que privilegiam o controle e colocam-nas na posição da carência, da anormalidade e do perigo. Assim, vemos que crianças e adolescentes tornam-se objeto de tutela ou ingressam em circuitos que os produzem como resíduos institucionais. Neste texto, examinamos duas situações analisadoras que concorrem para fazer funcionar os circuitos expulsivos/seletivos nos serviços assistenciais ou especializados: a medicalização de crianças e adolescentes como um modus operandi dos serviços de acolhimento institucional, e a seletividade na porta de entrada desses serviços, principalmente os dirigidos à crianças e adolescentes em situação de rua e/ou que fazem uso de drogas, ocasionando a emergência de serviços híbridos entre Saúde e Assistência Social.

Palavras-chave: infância e adolescência; assistência; medicalização; serviço de acolhimento.

3) Objetivo do estudo – Neste texto, examinaremos duas situações analisadoras que concernem aos serviços de acolhimento e que concorrem para fazer funcionar os circuitos expulsivos, seletivos ou especializados: a medicalização de crianças e adolescentes como um modus operandi dos SAICAs (Massari, 2016); a emergência de serviços híbridos entre Saúde e Assistência Social em função da seletividade da porta de entrada dos serviços de Assistência Social, relativa a crianças e adolescentes, principalmente em situação de rua e/ou que fazem uso de drogas (Oliveira, 2015).

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Estudo bibliográfico e registro etnográfico de registro de campo onde pôde ser extraídos dados relativos à trajetória de dois usuários do sistema de acolhimento institucional.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Não identificado.

8) Resultados / dados produzidos – Nos serviços socioassistenciais de acolhimento institucional (SAICAs), crianças e adolescentes têm sido medicalizados ou mesmo recusados, muitas vezes sob a justificativa da necessidade de proteção ou cuidados intensivos, ou fundamentando-se em um suposto perigo de conviver com tal público. Por meio de duas situações analisadoras, vimos que crianças e adolescentes tornam-se objeto total de tutela ou ingressam em circuitos que os produzem como resíduos institucionais; efeito da desresponsabilização e do abandono das próprias instituições que deveriam ser garantidoras e promotoras de direitos.

9) Recomendações – As autoras defendem a necessidade de apostar na possibilidade de uma articulação intersetorial consistente, apoiadas por processos de formação permanente, de sustentação de espaços coletivos de análise das práticas e por pactos de gestão que asseguram este fazer coletivo.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.